

MARCADORES DE PESSOA EM KAIOWÁ/GUARANI¹

Valéria Faria Cardoso (UNEMAT/UNICAMP/CAPES)
val.cardoso@unemat.br, valeriafc Cardoso@uol.com.br

Introdução

O objetivo deste trabalho preliminar é descrever aspectos da morfossintaxe verbal considerando, basicamente, os tipos verbais: transitivo, intransitivo e descritivo, analisando as categorias marcadoras de pessoa que marcam os participantes de verbos independentes. Este estudo ampara-se teoricamente, nos trabalhos de Dixon (1994), Givón (1984), Jensen (in: Derbyshire & Pullum (1998)) e Seki (2000).

A língua Kaiowá/Guarani (K/G)² pertence ao subgrupo I da família Tupi-Guarani, juntamente com as línguas: Mbyá Guarani, Guarani Antigo, Xetá, Guarani do Paraguai, Guayabí, Tapieté, Chiriguano e Izocenõ (Rodrigues, 1985).

Dentre os vários processos morfossintáticos relacionados aos verbos da língua K/G, trataremos exclusivamente de três:

- 1º) da descrição das categorias de pessoa que marcam os participantes entre três tipos verbais: os transitivos, os intransitivos e os descritivos;
- 2º) da hierarquia de referência entre os participantes dos verbos transitivos; e
- 3º) do comportamento das regras de co-referência cruzada.

A língua K/G, morfologicamente, flexiona o verbo por meio de prefixos marcadores de pessoa. O verbo, sintaticamente, funciona como núcleo da sentença e pode ser seu único constituinte. Os verbos transitivos possuem, prototipicamente, dois argumentos e os intransitivos e os descritivos apenas um argumento.

1. Marcadores de Pessoa em verbos independentes

No Quadro 1, apresentamos os prefixos marcadores de pessoa de verbos independentes da língua K/G, agrupados em séries.

¹Este trabalho foi publicado nos Anais do Gel 2005, segue uma versão revisada de muito ampliada.

² A língua Kaiowá/Guarani é falada por cerca de 10.483 pessoas que vivem no estado de Mato Grosso do Sul (cf. <http://www.funai.gov.br>).

Quadro (1): Séries de prefixos marcadores de pessoa verbal

Pessoa/ Número	Prefixos da Série I	Prefixos da Série II	Prefixos da Série III
1 sg	a-	che-	-
2 sg	re-	nde- ~ ne-	roh- ~ roi-
1 pl (incl)	ja-	nhande- ~ ña-	-
1 pl (excl)	ro-	ore-	-
2 pl	pe-	Pende- ~ pene-	poh- ~ poi-
3 (sg/pl)	o-	i- ~ h- ~ Ø	-

Observemos a descrição dos paradigmas dos marcadores de pessoa de acordo com os tipos verbais: transitivo, intransitivo e descritivo, em sentenças independentes.

1.1 Verbos Transitivos

O verbo transitivo, que ocupa o núcleo de sentenças independentes, possui um argumento na função de sujeito e outro na função de objeto. A concordância de número e pessoa com o sujeito (A)³ dá-se por intermédio dos prefixos da Série I; a concordância com o objeto (O) é marcada com prefixos da Série II, ocorrendo, ainda, a concordância simultânea de (A) e (O), marcados com prefixos da Série III (*Portmanteau*).

São exemplos de verbos transitivos na língua K/G: *nupã* (bater); *r-echa* (ver); *japo* (fazer); *juka* matar; *su'ú* (morder), que, entre outros, ocorrem com os prefixos marcadores de pessoa da Série I e Série II ou série III.

Vejamos algumas ocorrências de verbos transitivos em sentenças independentes:

Série I e Série II - *marca o sujeito (A) com a Série I e o Objeto (O) com a Série II:*

com verbo iniciado em consoante

(1) Che ainupã ichupe

Che a-i-nupã i-chupe-Ø

Eu 1^asgA-3^aO-bater 3^a-posp-sg

'Eu bato nele'

(2) Ore roinupã ichupekuéra

Ore ro-i-nupã i-chupe-kuéra

Nós (excl) 1^apl(excl)A-3^aO-bater 3^a-posp-pl

³(A) é o rótulo dado a função de sujeito de verbos transitivos e (O) representa a função de objeto (cf. Dixon, 1994).

‘Nós (excl) batemos neles’

com verbo iniciado em vogal e acrescido de prefixo relacional:

(3) Nhande jahecha ichupekuéry
Nhande ja-h-echa i-chupe-kuéry
Nós (incl) 1^apl(incl)A-3^aO-ver 3^a-posp-pl
‘Nós (incl) os vemos’

(4) Peê pehecha ichupekuéra
Peê pe-h-echa i-chupe-kuéra
Vocês 2^aplA-3^aO-ver 3^a-posp-pl
‘Vocês os veêm’

com verbo que possui prefixo de objeto marcado com o morfema Ø:

(5) José ojuka Pedrope
José o-Ø-juka Pedro-pe
José 3^aA-3^aO-matar Pedro-posp
‘José matou Pedro’

(6) Há e ojuka mboi-pe
Há e o-Ø-juka mboi-pe
Ele 3^aA-3^aO-matar cobra-posp
‘Ele mata a cobra’

Por meio dos exemplos (1-6), de verbos transitivos independentes, podemos verificar a marcação tanto de (A) e quanto de (O), por este estar na 3^a pessoa (sg/pl).

Quando os verbos transitivos ocorrem com objeto de 3^a pessoa singular/plural, o sujeito é marcado com prefixos da Série I e objeto é, obrigatoriamente, marcado na morfologia verbal com o prefixo da Série II.

O prefixo marcador de 3^a objeto recebe a marca **-i**, quando ocorre com um verbo que possui raiz iniciada em consoante, como pode ser observado nos exemplos 1 e 2. No entanto, quando a raiz verbal é iniciada em vogal, esta é acrescida por um prefixo denominado relacional ou “ligação”⁴ **-r**, como ocorre com o verbo ‘*r-echa*’ (ver) que, no exemplo de 3 e 4, é substituído por **h-**, alomorfe de **-i**, para marcar a 3^a pessoa (sg/pl) objeto. Em outros verbos transitivos da língua K/G ocorre à ausência fonológica do marcador de 3^a pessoa objeto (O), assinalado, nos exemplos 5 e 6, pelo morfema zero (**Ø-**), ocorrendo apenas à marcação morfofonológica do sujeito (A), por meio de prefixos da Série I.

⁴ Para Jensen (op. Cit: 1998), o verbo transitivo que possui raiz morfológica iniciada em consoante (Classe I), nunca apresenta o morfema especial de ligação, o prefixo **-r**, já o verbo transitivo que possui raiz morfológica iniciada em vogal (Classe II), apresenta o prefixo de ligação **-r** e suas variações alomórficas.

Na língua Kaiowá/Guarani, o sintagma nominal (SN) objeto, quando de 3ª pessoa (sg/pl) pode ser identificado pela posposição **-pe**, como nos exemplos 5 e 6, em que os SNs (O) são constituídos por núcleos nominais, ou nos exemplos (1-4), em que os SNs são constituídos por núcleos pronominais: *i-chupe* Ø (3ª-posposição singular) ou *i-chupe kuéry* (~ *kuéra*) (3ª -posposição plural).

Série II – *marca apenas de Objeto (O)*:

(7) Nde cherapy

Nde che-r-apy

Você 1ªsgO-Rel-queimar

‘Você me queimou’

(8) Peê kuéry orenupã

Peê (kuéry) ore-nupã

Você (plural) 1ªpl (excl/incl)O-bater

‘Vocês nos (excl ou incl) batem’

(9) Ha´e nenupã

Ha´e ne-nupã

Ele 2ªsgO-bater

‘Ele te bate’

(10) Ha´e kuéry orenupã

Ha´e kuéry ore-nupã

Ele plural 1ªpl(excl)O-bater

‘Eles nos (excl) batem’

(11) Ha´e kuéra ñande nupã

Ha´e kuéra ñande nupã

Ele plural 1ªpl(incl)O bater

‘Eles nos (incl) batem’

(12) Ha´e kuery penderecha

Ha´e kuery pende-r-echa

Ele plural 2ªplO-Rel-ver

‘Eles vêem vocês’

Por meio dos exemplos de (7-12), fica evidenciado que na morfologia de verbos transitivos pode ocorrer apenas a marcação de (O), por meio dos prefixos da Série II, ficando ausente a marcação de (A). Este tipo de marcação de pessoa ocorre quando (O) é maior que (A) na hierarquia de pessoa. Assim, temos a marcação apenas do objeto na morfologia verbal quando, hierarquicamente: (A) 2ª < (O) 1ª; (A) 3ª < (O) 1ª e (A) 3ª < (O) 2ª (estejam as pessoas no plural ou no singular).

Na sentença de número 8, o SN sujeito é constituído pelo pronome de 2ª pessoa do plural ‘*Peê*’ ocorrendo com o elemento ‘*kuéry*’, variante de ‘*kuéra*’, tornando redundante

a pluralidade deste pronome. Esta mesma sentença apresenta outra diferença que vale ressaltar, já que a ocorrência da marca de objeto de 1ª pessoa plural inclusiva (**nhande ~ ñande** -série II), é tida como agramatical pelos informantes desta pesquisa, que utilizam apenas o morfema **ore-**, marca de 1ª pessoa do plural exclusiva ou inclusiva.

Entretanto, no exemplo 11, temos a ocorrência do prefixo **ñande** marcando (O), o que sugere uma variação de uso entre a 1ª plural exclusiva e a inclusiva, ou ainda, a eliminação da distinção inclusiva/exclusiva.

Segundo Jensen (in: Derbyshire & Pullum (1998:520)), em Urubú-Kaapor, tem sido eliminada a distinção entre a 1ª pessoa plural inclusiva e a exclusiva, ocorrendo apenas o prefixo inclusivo **-ja** (Série I).

Nos exemplos 7 e 12, estão representados os verbos que possuem raiz iniciada por vogal e são acrescidos pelo prefixo relacional **-r-**: *r-apy* (queimar) e *r-echa* (ver).

Sumariamente, nos referimos ao fato de que na língua Kaiowá/Guarani, como em outras da família Tupi/Guarani, ocorrem processos de redução de valência de verbos transitivos, que derivam em verbos intransitivos. Um destes processos de intransitivização dá-se por meio da prefixação de *je-* ~ *nhe* (reflexivo) ou de *jo* ~ *nho* (recíproco). Seguem exemplos de prefixação reflexiva na língua K/G:

(13) Ha´e ojehecha
Ha´e o- je- h -echa
Ele 3ªA – refl.- rel. -ver
‘Ele se viu’

(14) Ore ronhekytî
Ore ro- nhe -kytî
Nós 1ªpl(excl)- refl. -cortar
‘Nós nos cortamos’

Série III - *Marca simultânea o Sujeito (A) e o objeto (O):*

(15) Che rohecha
Che roh-echa
Eu 1ªsgA/2ªsgO-ver
‘Eu te vejo’

(16) Che poinupãta
Che poi-nupã-ta
Eu 1ªsgA/2ªplO-bater-PRES
‘Eu bato [em] vocês’

(17) Ore roinupã
Ore roi-nupã

Nós (excl) 1^aplA/2^asgO-bater
'Nós (excl) te batemos'
(18) Ore poinupãmbata
Ore poi-nupã-mba-ta
Nós (excl) 1^aplA/2^aplO-bater-coisa-PRES
'Nós (excl) batemos algo [em] vocês'
(19) *Nhande poinupã
*Nhande poi-nupã
Nós (incl) 1^aplA/2^aplO-bater
'*Nós (incl) te batemos'

Nas sentenças de (15-18), temos os prefixos da Série III marcando, simultaneamente, o sujeito (A) e objeto (O) de verbos transitivos. Os prefixos da Série III são também denominados prefixos *portmanteau* e estão presentes na maioria das línguas da família Tupi-Guarani.

Segundo Jensen (op.cit; 1998: 522), a forma dos prefixos *portmanteau* varia entre as línguas da Família Tupi-Guarani, mas geralmente ocorre a forma **ro-**, para 2^a pessoa do singular, e **po-**, para 2^a pessoa do plural.

Em Kaiowá/Guarani, quando (A) é de 1^a pessoa do singular ou do plural exclusivo e (O) é de 2^a pessoa do singular ou do plural, o prefixo especial *portmanteau* é usado. Quando a 2^a pessoa (O) é do singular tem-se o prefixo **roi-** ~ **roh-**, e quando a 2^a pessoa (O) é plural, tem-se o prefixo **poi-** ~ **poh-**.

Advertimos para variação da forma dos prefixos da série III, em K/G, que são acrescidos da marca de 3^a pessoa da série II (seja **i-** ou **h-**), como ocorre quando (O) é de 3^a pessoa e (A) é de 1^a, 2^a ou 3^a (do singular ou plural). Uma possível explicação para esta ocorrência é dada por Jensen (op cit; 1998:523):

Kaiwá and Tapirapé have similar forms. It appears that the **po** was at some point reinterpreted as a P prefix, to which was added a prefix from Set 1, by **analogy** to the forms which contained third person prefixes.

Como já mencionamos, o prefixo de 1^a pessoa plural inclusiva da Série II (*nhande*) vem sendo substituído pelo prefixo de 1^a pessoa plural exclusiva (*ore*). Por ora, salientamos mais uma ocorrência de agramaticalidade no uso de *Nhande*, na sentença 19, em que ocorre com um prefixo da Série III (*Portmanteau*), marcador simultâneo de A e O.

1.2 Verbos Intransitivos

Dixon (1994) refere-se à dupla forma de marcar o sujeito de verbos intransitivos como *Split-S*, ou seja, “S-cindido”, uma vez que (S) se comporta como (A), sendo marcado pelos prefixos da Série I, o resultado equivalente é (S)=(A), indicado por (Sa) e quando (S) se comporta como (O), sendo marcado com prefixos da Série II, esta equivalência é indicada por (So).

Os marcadores de categoria de pessoa de verbos intransitivos de sentenças independentes da língua K/G foram organizados em paradigmas de acordo com as séries:

Séries I (marcado Sa) em verbos intransitivos;

Série II (marcando So) em verbos descritivos.

A conjugação de verbos intransitivos em sentenças independentes da língua K/G é efetuada por meio dos prefixos da Série I, com a função de marcar o sujeito de verbos intransitivos (Sa).

São tidos como verbos intransitivos na língua K/G: *purahéi* (cantar); *(r)iparpá* (correr); *vy´a* (alegrar), entre outros.

Série I – *marca (Sa) em Verbos Intransitivos:*

(20) Che avy´a

Che a-vy´a

Eu 1^asgSa-alegrar

‘Eu sou alegre’

(21) Nde repurahéi

Nde re-purahéi

Você 2^asgSa-cantar

‘Você canta’

(22) Nhande jaripará

Nhande ja-r-ipará

Nós(incl) 1^aplSa-Rel-correr

‘Nós (incl) corremos’

(23) Ha´e kuery oporahéi

Ha´e kuery o-porahéi

Ele plural 3^aSa-cantar

‘Eles cantam’

Os verbos intransitivos que operam com as categorias de pessoa da Série I, marcam (S) como os sujeitos (A) de verbos transitivos são marcados, ou melhor, (S) se comporta como (A), conforme Dixon (op. Cit:1994).

A estrutura verbal intransitiva, diferente da transitiva, por não receber prefixos marcadores de objeto (Série II)⁵, juntamente, com o prefixo marcador de sujeito (Série I), bem como, não recebem prefixos da Série III, sendo agramaticais as seguintes sentenças:

(24) *Ha´e oipurahéi

*Ha´e o-i-purahéi

Ele 3^aA-3^aO-cantar

‘*Ele canta ele’

(25) *Peê poipurahéi

*Che poi-purahéi

Eu 2^aplA/O-cantar

‘*Eu canto vocês’

1.3 Verbos Descritivos

A conjugação de verbos descritivos em sentenças independentes da língua K/G é efetuada por meio dos prefixos da Série II, com a função de marcar o sujeito de verbos intransitivos (So).

São tidos como verbos descritivos na língua K/G: *(r)asê* chorar; *porã* (ser bom); *(r)i´aju* (estar madura); entre outros.

Série II – *marca (So) em Verbos Descritivos:*

(26) Che cheporã

Che che-porã

Eu 1^asgSo-estar bom

‘Eu estou bom’

(27) Ore orerasê

Ore ore-r-asê

Nós (excl) 1^apl(excl)So-Rel-chorar

‘Nós (excl) choramos’

(28) Ha´e hasê

Ha´e h-asê

Ele 3^aSo-chorar

‘Ele chorou’

(29) Sandia hi´aju

Sandia h-i´aju

Melancia 3^aSo-estar madura

‘A melancia está madura’

⁵ Quando ocorrem os prefixos da Série II com verbos intransitivos são apenas para marcar o sujeito –So de verbos denominados descritivos.

Podemos observar que os verbos descritivos operam com as categorias de pessoa da Série II, marcando (S) de modo similar à marcação de (O) em verbos transitivos, ou seja, (S) comporta-se como (O), equivalendo a (So).

Em 27 e 28, temos o verbo descritivo *-(r)asê* (chorar) operando, na sentença 27, com o sujeito de 1ª pessoa plural, marcada com o prefixo da Série II *-ore*, seguido do prefixo relacional⁶ *-r-*, enquanto que na sentença 28, o sujeito sendo de 3ª pessoa, o prefixo relacional *-r-* do verbo é substituído pelo prefixo *h-*, um alomorfe indicador de 3ª pessoa da Série II.

A substituição do prefixo de uma série por outro da outra série, torna os verbos descritivos e intransitivos agramaticais, como mostram, respectivamente, os exemplos (30 e 31):

(30)*Che aporã

*Che a-porã

Eu 1ªsgSa-estar bom

(31)*Ore oreripará

*Ore ore-r-ipará

Nós (excl) 1ªpl(excl)So-correr

O condicionamento que determina qual dos conjuntos de prefixos (Série I ou Série II) que devem marcar determinada estrutura verbal intransitiva, em Kaiowá/Guarani, não é tratado, por ora, neste trabalho, visto que se faz necessário um conjunto maior de dados para averiguação e, posteriormente, para a elaboração de uma proposta com parâmetros de distinção formais e semânticas.

Os denominados Prefixos da Série II, também funcionam, morfossintaticamente, como: indicador de posse em SN com estrutura possessiva (32); pronomes livres (33) e, juntamente, com posposições (34), com a função de objeto posposicionado. Vejamos os exemplos respectivos:

(32) Che ahecha **cheru-pe**

Che a- h- echa che- r- u- pe

Eu 1ªsgA- 3ªO- ver 1ªposs- rel.-pai – posp (O)

‘Eu vi meu pai’

(33) **Che** ajuka jaguape

Che a -Ø -juka jagua -pe

Eu 1ªsgA -3ªO -matar cachorro -posp (O)

⁶ Sobre prefixos relacionais, ver Rodrigues (1981), Seki (2000) e Cabral (2001).

‘Eu mato no cachorro’

(34) Ñañoty hagua opa mba'e ñandéve

Ña- Ø- -ñoty hagua opa mba'e ñandé-ve

1^aplA- 3^aO -plantar para todas coisas 1^apl(incl)-posp

“Para plantarmos todas as coisas para nós” (Cardoso, 2001:52)

Segundo Seki (2000:67), em Kamaiurá, os núcleos intransitivos que ocorrem com os pronomes clíticos, aqui denominados de prefixos da Série II, em grande parte, são constituídos de elementos que exprimem conceitos que em Português e outras línguas indo-europeias são expressos por adjetivos, mas que em Kamaiurá não detêm propriedades morfológicas e sintáticas específicas que justifique seu tratamento como uma classe separada “adjetivos”, sendo de denominados pela autora como Verbos Descritivos.

Seki (2000:69) trata das diferenças formais entre verbos intransitivos e descritivos, correlacionando-os a uma distinção semântica, considerando que os intransitivos ativos (Sa) contêm verbos tipicamente volicionais, embora inclua também verbos não volicionais, e os verbos descritivos, em sua maioria, predicam qualidades e relações.

Por não termos analisado as propriedades morfossintáticas e semânticas dos “adjetivos” da Língua Kaiowá/Guarani, consideramos, unicamente, o comportamento das categorias de pessoa junto a núcleos (verbais ou adjetivais) que marca o sujeito intransitivo por meio de prefixos da Série II, denominando-os, de forma genérica, verbos descritivos.

2. Hierarquia de referências em verbos transitivos

O esquema apresentado no Quadro (2) expõe, resumidamente, as colocações sobre a hierarquia de referências entre os verbos transitivos em Kaiowá/Guarani.

Quadro (2): Hierarquia de referências

	Participante		<i>Série de prefixos marcados na morfologia verbal transitiva</i>		
	A	O	Série I	Série II	Série III
i.	1, 2	3	A	O	
ii.	3	3	A	O	
iii.	3	1, 2		O	
iv.	2	1		O	
v.	1	2			A/O

Segundo o quadro (2), no qual propomos a formulação da hierarquia de referências entre sujeito (A) e objeto (O) de verbos transitivos de sentenças independentes da língua K/G, podemos entender que:

- a) Marca-se (A) e (O) na morfologia verbal quando: (O) é de 3ª pessoa, sendo (A) hierarquicamente mais alto ou igual a (O), conforme i e ii;
- b) Marca-se apenas (O) na morfologia verbal quando: (A) é hierarquicamente mais baixo que (O), conforme iii e iv;
- c) Marca-se simultaneamente A/O na morfologia verbal quando: (A) é mais alto que (O) e este é de 2ª pessoa, conforme v. (obs.: lembramos que, em Kaiwá/Guarani, a marcação simultânea de A/O, vem seguida do prefixo de 3ª (*h-* ou *i-*) da série II, de modo análogo à marcação de (A) e (O)).

Verifica-se que a hierarquia de referências indicada por $1 > 2 > 3$, na seleção da marcação dos participantes dos verbos transitivos, governa a ausência ou a presença do participante (A), pois este sujeito só ocorre quando é hierarquicamente mais alto ou igual ao objeto (O).

Postulamos que a marcação de participante (O) é predominante junto aos verbos transitivos da língua K/G, haja vista sua referência entre todos os tipos de marcação transitiva. Tal comportamento deverá ser mais bem analisado ao considerarmos um número maior de dados.

3. Sistema de co-referência cruzada

Considerando que o intuito do presente trabalho é tratar da morfossintaxe de verbos independentes na língua Kaiowá/Guarani, por meio da análise das categorias de pessoa empregadas junto aos verbos transitivos, intransitivos e descritivos, buscaremos, por fim, identificar o “sistema de co-referência cruzada” dos mesmos, junto aos sistemas ERGATIVO/ABSOLUTIVO e ATIVO/INATIVO, definidos por Jensen.

Jensen (op. cit:1998), entre outros aspectos, descreve o sistema de co-referência cruzada verbal considerando os marcadores de pessoa de dados de quatorze línguas da família Tupi-Guarani, reconstruindo para os verbos independentes do Proto-Tupi-Guarani

quatro conjuntos de marcadores de pessoa que, segundo a autora, operam sob dois sistemas básicos: Sistema Ergativo-Absolutivo e Sistema Ativo-Inativo. Vejamos como a autora distingue os dois sistemas:

In all but independent verbs, cross-referencing is absolutive (Sets 2 and 3⁷). Person markers refer to the P of transitive verbs, S of intransitive agentive verbs, and S of intransitive non-agentive verbs (also referred to as stative verbs). This is an ergative-absolutive system.

In independent verbs the S of intransitive agentive verbs is cross-referenced in the same way as the A of transitive verbs (Set 1), and the S of intransitive non-agentive verbs is cross-referenced in the same way as the P of transitive verbs (Set 2). This is an active-inactive system. Cross-referencing on transitive verbs is governed by the relative position of A and P on a person hierarchy, 1 > 2 > 3, in ways which will be defined in the following subsections. In this hierarchy, Sets 1, 2, and 4 are employed. (Jensen, in: Derbyshire & Pullum (1998 e Jensen in: Derbyshire & Pullum (1998:516-517)

Parafraseando Jensen, enfatizamos que o conjunto 3 de marcadores de pessoa, juntamente, com o conjunto 2 (correspondente à Série II) são co-referentes absolutivos marcadores de pessoa: (O) ou (P)aciente para a autora, em verbos transitivos; (S) em verbos intransitivos agentivos (com o conjunto 3) e (S) em verbos intransitivos não-agentivos (com o conjunto 2), constituindo, assim, um sistema de co-referência cruzada ERGATIVO/ABSOLUTIVO.

Analisando a descrição aqui proposta para a língua K/G, verificamos a ausência do conjunto 3⁸, descrito por Jensen. Sugerimos que a ausência deste conjunto de marcadores absolutivos, junto às regras de co-referência cruzada da língua K/G, pode abolir a hipótese desta língua operar sobre o sistema ERGATIVO/ABSOLUTIVO.

Visto que descrevemos apenas os prefixos das Séries I, II e III como marcadores de pessoa em verbos independentes num arranjo entre os participantes (A), (O), (Sa) e (So) e analisamos que (Sa) de verbos intransitivos marcados com a Série I possui co-referência no mesmo caminho que (A) e (So) de verbos intransitivos marcados com a Série II, co-referem-se a (O) de verbos transitivos, podemos, então, situar as regras de co-referência cruzada operando sobre o Sistema ATIVO/INATIVO em verbos independentes da língua Kaiowá/Guarani.

⁷ Elucidamos que os conjuntos 1, 2 e 4, referidos por Jensen, correspondem de modo similar, respectivamente, aos prefixos marcadores de pessoa da Série I, II e III (cf. quadro 1), aqui descritos para a língua Kaiowá/Guarani.

⁸ O conjunto 3 marcam: a 1ª sg com *wi-, 2ªsg com *e-, a 3ª (sg/pl) com *o-, a 1ª pl (incl) com *jere-, a 1ª pl (excl) com *oro- e a 2ª pl com *peje-.

Dixon (1999:325) refere-se às línguas que fazem distinção entre verbos intransitivos ativos (Sa) e inativos (So), como ocorre em Kaiowá/Guarani, denominando-as Línguas de Cisão-S (Split-S) e menciona que muitos verbos são estritamente do tipo Sa (ativos) ou estritamente do tipo So (inativos), e que existe sempre alguma base semântica entre estes tipos de verbos: com verbos Sa geralmente descrevendo atividades volitivas e verbos So geralmente descrevendo atividades não-volitivas. Adverte o autor que existe também sempre uma média de irregularidade semântica entre as línguas.

Contudo, elucidamos que as propriedades semânticas dos tipos verbais em Kaiowá/Guarani, ainda, não foram analisadas, mas que serão necessárias para definir o comportamento das relações gramaticais nesta língua.

Considerações Finais

Com a elaboração do texto objetivamos apresentar uma descrição das categorias de pessoa que marcam os participantes entre três tipos verbais: os transitivos, os intransitivos e os descritivos. A análise elaborada a partir da observação do comportamento das regras de co-referência cruzada na língua Kaiowá-Guarani, levou-nos a situar esta língua no sistema ATIVO/INATIVO, conforme descrito por Jensen.

Por fim, apresentamos um resumo do sistema de co-referência cruzada em verbos da língua Kaiowá/Guarani:

(Sa) é marcado com prefixos da Série I, paralelo à marcação de (A);

(So) é marcado com prefixos da Série II, paralelo à marcação de (O);

(A) e (O) são marcados junto a verbos transitivos, quando (A) é, hierarquicamente, mais alto que (O);

apenas (O) é marcado junto aos verbos transitivos, quando (A) é, hierarquicamente, mais baixo que (O) e

(A/O) são marcados simultaneamente com os prefixos *portmanteau* (Série III), que

Resultam em um sistema ATIVO/INATIVO.



Referências Bibliográficas

CABRAL, A. S. A. C. *Flexão relacional na Família Tupi-Guarani*. In: Boletim da Associação Brasileira de Lingüística, ed. 25, pp. 233-284. Fortaleza. 2001.

CARDOSO, V. F. *Um estudo de categorias sintagmáticas da língua Kaiowá/Guarani*. Dissertação de Mestrado, UFMS, 2001.

DIXON, R. M. W. *Ergativity*. Cambridge University Press, 1994.

_____. Semantic Roles and Syntactic Functions: The Semantic Basic for a Tylogoly. In: *CLS* 35, pp.323-341. University of Chicago. 1999.

GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Vol. I. Amsterdam/Philadelphia, 1984.

JENSEN, C. Comparative Study: Tupí-Guaraní. In: D. Derbyshire & G. K. Pullum (orgs). *Handbook of Amazonian Languages*. Vol. 4, Berlin: Mouton de Gruyter, 1998.

RODRIGUES, A. D. *Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní*. Revista de Antropologia. São Paulo, nº 27/28, 1985.

SEKI, L. *Gramática do Kamaiurá: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas/São Paulo: Editora da UNICAMP/Imprensa Oficial, 2000.